

Tavares critica escolha e quer disputar indicação para a chapa do PSDB

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

A presidente do Diretório Nacional do PSDB de Pernambuco, deputada Cristina Tavares, ameaçou, ontem, disputar a indicação para ser a vice do senador Mário Covas, na convenção que oficializará a chapa dos "tucanos" à Presidência da República. Irritada com a confirmação do nome do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães, como o companheiro de chapa de Covas, a deputada — que foi a principal voz contra essa candidatura — prometeu abrir uma dissidência no PSDB, enquanto discute com suas bases o rumo que poderá tomar.

FOCOS DE INCÊNDIO
"Precisamos agora apagar os focos de incêndio", disse o deputado Geraldo Alckmin Filho (SP), momentos antes de a executiva nacional do PSDB reunir-se para ratificar a indicação de Roberto Magalhães como vice dos "tucanos". A cúpula do PSDB acredita que, por ter sido taxado de "esquerdista" na Constituinte, o senador Mário Covas precisava de um vice "mais ao centro", com bases políticas no Nordeste. Essa composição, na avaliação de um integrante da executiva do PSDB, aumentará os votos à candidatura Covas, já que no Sudeste e no Nordeste está 74% do eleitorado brasileiro.

"Traíram o PSDB", afirmou Cristina Tavares, que alimenta o maior foco de incêndio no partido e pode fazer surgir uma nova crise na sigla. A intenção da cúpula tucana é segurar a deputada no partido. Ela informou, no entanto, que no início da noite recebeu telefonemas de apoio de três presidentes de diretórios regionais: Jorge Hage, da Bahia; Sigmaringa Seixas, do Distrito Federal; e Wilson Souza, de Santa Catarina. Acrescentou que



Cristina Tavares

tem também o apoio de 11 dos outros 53 parlamentares do PSDB. Um pouco antes da reunião da executiva, o senador Pompeu de Souza (DF) — que pertence à direção do partido — também protestava contra a indicação de Roberto Magalhães. "Esse partido não pode cometer o mesmo erro do PMDB. Ele tem de ter uma cara só", declarou.

"ARTICULAÇÕES DE CÚPULA"

Cristina Tavares criticou a "articulação de cúpula" para a escolha do ex-governador de Pernambuco, lembrando que no seu estado, 33 dos 35 diretórios municipais manifestaram-se favoráveis à candidatura do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, para vice de Covas. Segundo o deputado Euclides Scalco (PR), líder do partido na Câmara, tanto Calazans como a deputada Moema San Thiago (CE) abriram mão de disputar a vaga de vice, em favor de Magalhães. Particularmente, Cristina Tavares defendia a candidatura do senador Teotônio Vilella Filho. Com o ex-governador de Pernambuco, a deputada acha que Covas disputará o mesmo espaço que os candidatos do PRN, Fernando Collor de Mello, e do PDS, Paulo Maluf.